



## DIREITO AO LAZER: A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO UBERABA, EM CURITIBA-PR.<sup>1</sup>

Igor Alencar; Caroline Aparecida de Souza; Felipe Sobczynski Gonçalves.

### RESUMO

*O presente artigo visa investigar com que frequência os sujeitos participantes do estudo visitam seis espaços públicos do bairro do Uberaba, na Vila Audi, em Curitiba-PR, e como se apropriam destes, a fim de refletir como usufruem o seu tempo de lazer. Foram aplicados 236 questionários para crianças de 5º anos de duas escolas públicas: escola Municipal Michel Khury e escola Municipal Maria Marli Piovezan. Tendo como objetivos específicos: identificar quais as experiências lúdicas vivenciadas; mapear as formas de apropriação de estudantes vinculados a duas escolas públicas municipais de Curitiba (co) relacionando-as aos parques e praças localizadas nos bairros onde as escolas estão inseridas; analisar a participação da família e da escola no modo de apropriação desses espaços. Entendendo que o lazer é: “um conjunto de ocupações as quais os indivíduos podem entregar-se de livre vontade” (Dumazedier 2001, p.34), constatamos que práticas lúdicas têm sido predominantemente executadas nas escolas, e com pouca frequência fora dela, onde realmente se efetuará o direito ao lazer, devido ao tempo de trabalho dos responsáveis influenciar na visitação das crianças aos espaços públicos, portanto, tal direito vem sendo negligenciado.*

*PALAVRAS-CHAVE: lazer; espaços públicos; tempo.*

### ABSTRACT

*This article aims to investigate how often participants study subjects visit six public spaces of the Uberaba neighborhood in Vila Audi in Curitiba-PR, and how they appropriate these in order to reflect and enjoy their leisure time. 236 questionnaires were administered to children 5 years of two public schools: Municipal school Michel Khury and Municipal School Maria Marli Piovezan. Having specific objectives: identify which experienced*



*recreational experiences; map the forms of appropriation of students linked to two public schools in Curitiba (co) relating them to parks and squares located in neighborhoods where schools are placed; analyze the participation of family and school in these spaces ownership mode. Understanding that leisure is "a set of occupations which individuals can give themselves willingly" (Dumazedier 2001, p.34), we find that playful practices have been predominantly performed in schools, and infrequently outside, which really effect the right to leisure, because of the working time of responsible influence the visitation of children to public spaces, therefore, this right has been neglected.*

**KEYWORDS:** *leisure; public spaces; time.*

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo investigar con qué frecuencia los sujetos participantes en el estudio visitan seis espacios públicos del barrio de Uberaba en Vila Audi en Curitiba-PR, y su apropiación de estos con el fin de reflexionar y disfrutar de su tiempo de ocio. 236 cuestionarios fueron administrados a niños de 5 años de dos escuelas públicas: Escuela municipal Michel Khury y la Escuela Municipal de María Marli Piovezan. Tener objetivos específicos: identificar qué experimentó experiencias recreativas; mapear las formas de apropiación de los estudiantes vinculados a dos escuelas públicas en Curitiba (co) relacionándolos con los parques y plazas ubicadas en los barrios donde se colocan las escuelas; analizar la participación de la familia y la escuela en estos espacios modo de propiedad. La comprensión de que el ocio es "un conjunto de ocupaciones que los individuos pueden dar voluntariamente" (Dumazedier 2001, p.34), nos encontramos con que las prácticas lúdicas se han realizado principalmente en las escuelas, y con poca frecuencia fuera, lo que realmente efectuar el derecho al ocio, a causa del tiempo de trabajo de influencia responsable de la visita de los niños a los espacios públicos, por lo tanto, este derecho se ha descuidado.*

**PALABRAS CLAVES:** *ocio; espacios públicos; tiempo.*



## INTRODUÇÃO

A partir da reflexão de uma questão importante que é discutida no campo sociológico, vamos discorrer sobre, de que forma os variados grupos tem sido incluídos e/ou excluídos do processo de formação do direito ao lazer. Dito isso, apresentaremos as discussões levantadas nesse trabalho, tendo como base o conceito de lazer, de dois grandes estudiosos da área, para um o lazer é: “um conjunto de ocupações as quais os indivíduos podem entregar-se de livre vontade” (Dumazedier 2001, p.34). E para Mascarenhas (2003, p.7), o lazer pode ser observado como um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa com um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassados por relações de hegemonia”. Portanto, entendemos que o lazer é um processo histórico em construção, e um direito social constituído segundo a Constituição Federal, artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227. (BRASIL, 1988), mas devido à falta de políticas públicas não tem sido estendido a todos os cidadãos de forma igualitária.

Neste trabalho vamos apresentar os resultados cruzados entre duas escolas localizadas no bairro Uberaba, em Curitiba/PR, onde foram identificados apenas 16 espaços públicos para manifestação do direito citado, um total representativo de 2% dos parques da cidade. Espaços estes, os quais, não necessariamente se fazem acessíveis por inúmeros fatores, como por exemplo: falta de iluminação; a não manutenção dos equipamentos, ou até a ausência dos mesmos, falta de cuidado com a limpeza do local e até a não identificação dos espaços, o que os torna lugares desconhecidos, no que diz respeito, aos nomes de cada um.

Tal fato ficou evidente durante a aplicação do questionário, com 8 turmas de 5º anos de duas escolas da região: Escola municipal Michel Khury e Escola Municipal Maria Marli Piovezan. Em ambas, foi realizado um levantamento de dados quanto às formas de apropriação, frequência de uso, sentimento de pertencimento, rotinas e práticas efetuadas nesses locais próximos as escolas, assim como, a identificação de quem os acompanhava nesses espaços, e quais espaços públicos de Curitiba e Região Metropolitana já haviam visitado.



Tendo então, o lazer enquanto agente transformador do meio social, e percebendo que a escola enquanto principal formador de conhecimento, não tem conseguido atender a demanda de “educar para”, mas sim em poucas situações tem sido o potencializador de momentos “pelo lazer”, entendemos que:

A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, para sermos mais abrangentes, tem como objectivo formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o tecido social. Por tal, deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário *ensinar o lazer activo* (Marques *apud* Chemin, 2006, p. 170).

E a educação pelo lazer “envolveria lazer-escola-processo educativo, em que o lazer funcionaria como veículo de atuação cultural.” (CHEMIN, 2009, p. 171). Ou seja, o lazer deve estar atrelado ao plano de ensino da escola. Podemos assim, ser compreensivos com os resultados apontados e então reflexivos quanto a nossa própria prática futura na escola. Hoje, o que vemos é apenas a reprodução de um senso comum em que, o tempo do trabalho e o tempo do lazer vivem em constante conflito, onde os mais afetados tendem a ser as crianças, por não poderem usufruir de espaços públicos no tempo de lazer, devido ao tempo de trabalho dos responsáveis.

Logo, elas têm o seu direito podado, mesmo tendo possibilidades/espacos que possam ser direcionados para práticas lúdicas no seu tempo de lazer, o que acaba por condicionar os sujeitos a não se apropriarem destes ao longo da semana, devido ao tempo de trabalho dos responsáveis, os quais, também conhecem os espaços, mas não fazem uso no seu tempo de lazer, pois não o tem enquanto prioridade, talvez, devido ao não entendimento e/ou conhecimento de sua importância.

## OBJETIVO GERAL

Investigar com que frequência os sujeitos participantes do estudo visitam seis espaços públicos do bairro e como se apropriam destes, a fim de refletir como usufruem o seu tempo de lazer.



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais as experiências lúdicas vivenciadas na escola e, conseqüentemente, em espaços de lazer e esporte no seu entorno;
- Mapear as formas de apropriação de estudantes vinculados a duas escolas públicas municipais de Curitiba (co) relacionando-as aos parques e praças localizadas nos bairros onde as escolas estão inseridas;
- Analisar a participação da família e da escola no modo de apropriação dos espaços públicos do bairro;

## METODOLOGIA

No presente estudo nos utilizamos da pesquisa descritiva, via aplicação de questionários:

“A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, e cujo registro não consta de documentos.” (MANZATO, 2016, texto digital).

“Em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para viabilizar essa importante operação da coleta de dado, são utilizados, como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (*Técnica de coleta de dados*).” (MANZATO, 2016, texto digital).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a definição dos espaços públicos da região, foram delimitadas seis praças localizadas aos arredores da escola, são elas; Praça Gastão Adolpho Romanó, Praça Homero Morinobu Oguido, Praça Paulino José Schimitt, Praça do Anhangava, Praça Renato Russo, Praça 2 - Rua Victor Luiz Maganhoto. A última citada está denominada “Praça 2” devido ao fato de não possuir um nome reconhecido pelos órgãos públicos por



conta de um debate que vem ocorrendo na Vila quanto a sua definição. Durante a realização deste, foram necessários como instrumentos de auxílio, equipamentos de multimídia e fotos dos 6 espaços, sendo assim, foi possível perceber que muitos dos interlocutores não reconheciam os espaços pelos nomes oficiais e sim por sua localização comercial, ou nome de “batismo” comunitário.

Foram aplicados 110 questionários para alunos (as) dos 5º anos, do período matutino, da Escola Municipal Michel Khury. Destes, 51 eram do sexo *masculino* e 59 do *feminino*.

Dentre os interlocutores desta escola, as praças mais frequentadas citadas foram: a *Praça Renato Russo (72,5%)*, a *Praça Gastão Adolpho Romanó (47,1%)* e a *Praça 2 - Rua Victor Luiz Maganhoto (45,1%)*. A menos frequentada é a *Praça do Anhangava (9,8%)*.

Em relação à quais práticas mais fazem nesses espaços, com atividades com bola; *Jogar Vôlei (56,4%)* e *Jogar Futebol (54,5%)* e quando relacionado ao brincar e com quais brinquedos; *Pega-pega (60,2%)* e *Skate/Bicicleta/Roller (59,1%)*,

A terceira pergunta do questionário abordava quanto ao sentimento de pertencimento aos espaços públicos frequentados, ou seja, se os participantes o consideravam como seu, no sentido de poder se apropriar destes da maneira que desejar e quando desejar, 68,2% dos sujeitos assinalaram que “*Sim*” sentem-se “donos”, enquanto, 31,8% responderam que “*Não*”. Portanto, para esses sujeitos tais espaços, conforme Magnani (2002) passaram a se tornar pedaço, visto o sentimento de pertencimento àquele lugar.

Em contraponto, no que diz respeito, ao que já fez para cuidar desses espaços, as crianças responderam: *Não fiz nada (44,5%)*; *Limpou/Coletou lixos (39,1%)*; *Plantou árvores/flores (22,7%)*; *Outro (3,6%)*. O que nos leva a refletir até que ponto elas se sentem “donos” (as) dos mesmos? Talvez, uma problemática para um futuro estudo.

Quando pedido aos participantes que marcassem quais espaços públicos de Curitiba-PR já visitou, com exceção do Parque São José dos Pinhais, o qual está localizado na região metropolitana, na Cidade de São José dos Pinhais, foi considerado na pesquisa devido à proximidade com o bairro, tendo isso esclarecido, os resultados apontaram que os



mais frequentados são: *Zoológico (90%)*; *Jardim Botânico (87,3%)* e *Parque São José (64,5%)*. O menos visitado é o *Parque Náutico (11,8%)*. Quanto à frequência nesses, foi constatado que *71.8%* dos participantes visitaram *mais de três vezes*.

Voltamo-nos então, ao que mais costumam fazer nesses espaços públicos: *Brincar (68,2%)*; *Tirar foto (58,2%)*; *Correr (55,5%)*. O que menos fazem é *Beisebol (8,2%)*.

A frequência de visitação exercida pelas crianças é maior aos  *finais de semana* totalizando *65,7%*. Quando perguntados com quem os participantes mais costumam ir a esses espaços obtivemos: *Mãe/Pai (86,2%)*; *Irmã (o) (49,5%)*; *Primos (as) (38,5%)*. Tais dados demonstram a importância da família para que essas crianças cheguem a esses espaços, visto que as três opções mais assinaladas são oriundas do contexto familiar.

As crianças foram perguntadas se brincam ou não na rua, *71,8%* dos sujeitos responderam que “*Sim*” e *28,2%* “*Não*”. Logo, se podemos inferir que se apropriam do espaço urbano. Quando questionadas onde costumam brincar com maior frequência, os maiores resultados foram: *Escola (71,6%)*; *Rua (61,5%)* e *Parquinho (56,9%)*. Com estes dados se pode afirmar que a Escola tem sido o local onde as crianças mais tendem a brincar, isso pode ocorrer devido a quantidade de pessoas que as frequentam, os espaços que as mesmas possuem, relacionadas com a questão de sentir-se seguro nos mesmos. As crianças frequentam esses espaços mais *durante a semana e aos finais de semana (54,5%)*.

Na escola municipal Maria Marli Piovezan, foram aplicados *126* questionários, onde *74* sujeitos eram *meninas* e *51* *meninos*.

O espaço que mais se destacou enquanto frequência foi a *Praça Renato Russo (84,1%)*, por estar localizada ao lado da escola. A *Praça do Anhangava (7,1%)* se mostra como a menos frequentada por estar localizada dentro de um condomínio residencial “irregular”, a mesma foi menos assinalada em ambas às escolas. Esta acaba por não ser frequentada pela comunidade em geral, e sim por poucos que relataram ter familiares residentes dentro desse espaço.

Quanto às brincadeiras com bola, a que mais se destacou foi o *futebol (61%)*, talvez pelo fato de na maioria das praças e bosques, se encontrar quadras de futebol de areia, assim como pela herança cultural brasileira. E como a menos assinalada obtivemos o



*basquete* (18,6%), um dos motivos para isso, é que não há nenhum espaço para o basquete, não existem quadras e/ou cestas, estas se encontram apenas nas dependências das escolas. Já a brincadeira ou brinquedo mais assinalado foi o *skate/bicicleta/roller* (72,7%), percebendo que a rua pode ser usada para todas essas práticas, conseguimos justificar o porquê esta, se sobressai em relação a todas as demais. E mesmo com números tão expressivos de práticas e de reconhecimento desses espaços, há uma porcentagem de 57,1% das crianças que não se sentem pertencentes a esses espaços, não tem intenção de preservar os mesmos, o que acaba refletindo na forma como cuidam desses espaços, onde os que respondem não fazer nada pelo espaço correspondem a 57,9%, os que dizem ter limpado 30,2%, os que plantaram árvores 10,3%, e outros como não jogar lixo no chão representam 5,6%.

Quando questionados quanto aos espaços públicos de Curitiba-PR: *Zoológico* (89,7%), que também fica na região metropolitana, em São José dos Pinhais, se destacou com uma razão esclarecida ainda durante a aplicação do questionário, onde os alunos relataram terem feito um passeio com a escola nesse espaço, seguido pelos resultados do *Jardim botânico* (88,9%), um dos principais pontos turísticos da cidade. Em sequência o *Parque São José* (84,9%) que se encontra na região metropolitana, conforme já citado. O menos assinalado foi o *Bosque do Papa* (13,5%).

Nesses espaços, dentre as práticas realizadas, a menos citada foi o *Beisebol* (10,5%), até mesmo por não ser uma modalidade cultural brasileira, logo, há poucos adeptos da mesma, a que mais se destacou foi a alternativa *brincar* (71%), representando assim, a importância da dimensão lúdica, ela é presente, porém vem sendo podada a partir das necessidades da vida adulta, tempo do trabalho.

Dito isso, os principais responsáveis pelos momentos de lazer vividos pelos investigados, são os pais (82,3%), irmãos (50%) e primos (42,7%). Importante comentar que 70,6% assinalaram que brincam na rua, mostrando que a vontade de apropriar-se de determinado espaço público desde que haja a possibilidade/acesso.

Quanto aos outros espaços do brincar mais reconhecidos pelas crianças obtivemos; *ruas* (63,5%), *os parques* (62,7%) e *bosques* (60,3%).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta de dados, via questionários, aplicadas em ambas as escolas, pudemos constatar, que há nas crianças o anseio por práticas de lazer, assim como, executar práticas lúdicas dentro da escola. Esta última tem predominado devido às crianças dependerem, consideravelmente, da presença dos pais para irem usufruir de espaços públicos direcionados a tais práticas, porém, o tempo de trabalho vem inibindo a frequência com que vão aos mesmos:

Vale ressaltar que as cidades são o principal local onde se dá a produção da força de trabalho. Mas a melhoria das condições de vida, muitas vezes, não é garantida nem aos que têm as melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, os melhores salários. Boas condições de vida dependem de boas políticas urbanas – transporte, moradia, educação, saúde, lazer, segurança, entre outras. Ou seja, a cidade é um espaço em que essas forças se potencializam ou se fragilizam, e isso faz toda a diferença na vida cotidiana. (RECHIA, 2015, p. 46).

O ideal, portanto, seria que essas crianças e seus responsáveis, pudessem usufruir de tais espaços no seu tempo livre, a fim de obter boas condições de vida. Para que isso ocorra, as políticas urbanas deveriam estar bem alinhadas, visando propiciar o direito ao lazer.

Por fim, compartilhamos do mesmo pensamento da autora Rechia (2015), quanto à complexidade da relação entre lazer e trabalho, e sua influência no direito ao lazer:

Acredito que usufruir o direito ao lazer no meio urbano pode ser uma possibilidade para alcançarmos brechas de liberdade e felicidade em meio a essa complexidade, desde que consigamos compreender a importância dessa dimensão para a vida humana. (RECHIA, 2015, p. 49-50).

Entretanto, se pode afirmar que tal direito vem sendo negligenciado a esses sujeitos, visto a frequência com que os mesmos vão aos espaços públicos citados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANZATO, A. J. ; SANTOS, A. B. *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PE\\_SQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PE_SQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: maio de 2016.



MAGNANI, J. G. C. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS). Vol. 17 n°49, junho/2002.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3. edf. São Paulo. Perspectiva editora, 2001.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 11 de junho de 2015.

MASCARENHAS, F. *Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. Goiânia: Editora UFRGS, 2003

CHEMIN, B.F. *A educação para e pelo lazer no âmbito municipal*. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 2009.

RECHIA, S. *Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade*. In: GOMES, C. L; ISAYAMA, H. F. (org.). *O Direito Social ao Lazer no Brasil*. Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2015. p. 45-60.